

O Departamento dos Correios e Telégrafos e suas necessidades

Reportagem de LUIZ PAULISTANO DE SANTANA

O cidadão que acaba de lançar, despreocupadamente, a sua carta na caixa do correio, não pode sequer imaginar o número de mãos por que ela vai passar, nem o complicado sistema de trabalho necessário para a entrega, nem as dificuldades inúmeras que se antepõem aos funcionários encarregados de encaminhá-la.

Na verdade, tudo seria mais simples si os nossos correios fôsem melhor aparelhados para desempenhar as suas tarefas de serviço industrializado. O que se nota, porém, é uma falta de meios capaz de levar ao desânimo um administrador ciente do estado precário da repartição, cujo papel na vida nacional é dos mais importantes, como via de comunicação rápida e barata para todos os cantos do país.

De fato, a eficiência do serviço postal brasileiro está longe de corresponder às funções que ele exerce, interessando à própria defesa nacional, principalmente no caso de um território de 8.500.000 Km.2 Desprovidos quasi inteiramente de assistência técnica, os serviços postais brasileiros se encontram numa lamentável inferioridade comparados com os de vários outros países, podendo-se citar, para exemplo, a Argentina. A pobreza de material adequado apresenta-se como o fator principal dêsse estado de coisas e a ela se pode atribuir, sem dúvida, a deficiência notada. Pena é que não se possa estudar, confrontando estatísticas, toda a extensão do mal e isso porque não ha estatísticas... O atual Diretor Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos notou a impossibilidade de se fazer algum bem aos correios, sem um estudo preparatório, ao qual o levantamento de estatísticas é indispensável. Somente agora, portanto, cuida-se seriamente de le-

vantá-las e alguma coisa já se fez nesse sentido conseguindo-se dados de tal forma significativos que o mesmo diretor, convencido da necessidade de atualização de serviços, tem em estudos um plano que promete realizar dentro de cinco anos, si lhe fôrem fornecidos os meios para tal.

Torna-se difícil analisar o que é e o que deveria ser o correio nacional, pelo volume de matéria e pelo tempo que êsse estudo demandaria. E' preferível descrever simplesmente o mecanismo atual de distribuição da correspondência.

A DISTRIBUIÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA

A carta colocada na caixa coletora é daí retirada e levada à manipulação. Esta, feita pelos métodos mais primitivos, executada por funcionários mal pagos, que pensam mais nas próprias aflições do que no interêsse da repartição e sabem do seu officio apenas pela prática adquirida, consiste em distribuir por escaninhos próprios as diversas cartas. Digamos, por exemplo, que o nosso remetente quer se comunicar com uma pequena cidade na jurisdição da D. R. de São Paulo. Sua carta, recolhida na agência e levada para o Correio Geral, irá para a 4.^a Secção do Tráfego, si a correspondência é postada como simples, ou para a 7.^a si é registrada. No nosso caso, a correspondência é simples. A 4.^a secção é a que se encarrega de distribuir a correspondência pelos escaninhos, segundo as sédes das Diretorias Regionais sob cuja jurisdição se encontram as localidades de destino das cartas simples. Completa a manipulação, as cartas são recolhidas às malas, lacradas e fechadas na forma regulamentar. Es-

peram, então, a hora da partida do primeiro trem. Imaginemos que o trem sai às 6 da manhã. A mesma turma que trabalhou desde as 7 horas da noite, manipulando, vai levar as malas num vagão impróprio, muitas vezes um carro bagageiro, para acompanhá-las até São Paulo, aumentando a sua responsabilidade em cada estação com o recebimento de novas cargas. Si dormiu alguns minutos, foi entre a hora do fechamento das malas e a partida do trem. Seu colchão foi a própria carga que ele agora conduz. Seu salário é de 300\$000 por mês e mais uma gratificação de 8\$000 para

ção na agência. Si ha distribuição domiciliária, um carteiro levará de porta em porta a correspondência.

Tudo correu admiravelmente. A carta foi lida sem maiores incômodos pelo destinatário paulista. Mas, nem sempre isso acontece. Quasi todo o Brasil não é cortado de linhas férreas. Ha logares só acessíveis a veiculos mais primitivos. Os Correios não podem construir estradas, nem comprar carros apropriados para uma boa distribuição. No extremo oeste, por exemplo, nem o paciente jumento consegue bem servir ao público, pois



Malas chegadas à sede do Correio Geral, de diversas procedências

despesas de viagem, inclusive o hotel que pagará em São Paulo, no dia em que lá permanecer.

Chegada a S. Paulo a carta do nosso des preocupado remetente, a secção recebedora da Diretoria Regional local realiza um trabalho análogo ao aqui feito na 4.^a secção, distribuindo a carta para a cidade de destino. Outro sacrificado ambulante leva outras malas e deixa a que nos interessa na estação de destino. Em troca, tem um recibo do agente. Cessou a sua responsabilidade. O agente local vai, então, fazer a sua manipula-

os gentios gostam muito de carne de burro... Ha sêcas no nordeste e o agente da estação tem de se privar do próprio alimento para abastecer o animal... Um sem número de impecilhos que enchem a crônica de um amargo anedotário.

ALGUNS NÚMEROS

Em todo o Brasil existem 4.722 agências, (ou melhor, existiam até 31 de dezembro de 1937) servidas por 6.940 funcionários, que percebem

um salário, em média, de 200\$000 aproximadamente.

Dividem-se essas agências em 5 classes: especiais, de 1.^a de 2.^a, de 3.^a e de 4.^a classe, oscilando as remunerações entre 60\$000 e 500\$000 mensais. Há 6 agências das classificadas como "especiais"; 111 de 1.^a classe; 225 de 2.^a classe; 1.790 de 3.^a classe, e 2.590 de 4.^a classe.

Si dividirmos o número de agências de maneira a que cada uma atenda ao mesmo número de

Quanto às linhas postais, todo o Brasil é servido por 2.691, num extensão total de 142.578 quilômetros.

Os trens de ferro percorrem 37.570 Km., em 281 linhas; os automóveis distribuem correspondência por 267 linhas, num percurso de 20.155 quilômetros; outras viaturas se encarregam da distribuição em 153 linhas, cobrindo 1.191 quilômetros; 87 linhas, com uma extensão de 19.856 Km., são feitas por navegação; 6.470 Km., em 824



A correspondência manipulada, aguardando a expedição nos escaninhos

peças num território igual para todas, teremos que cada agência deverá atender a 8.471 pessoas servindo aos interesses de uma região de 1.800 Km.2; dessa forma, cada funcionário de agência postal deve zelar pela correspondência de cerca de 6.000 pessoas! A proporção é grande e mais alarmará si a compararmos, por exemplo, com a França, onde ha uma agência para pouco mais de 1.000 pessoas. Na verdade, a culpa cabe em grande parte à falta de comunicações e à baixa densidade demográfica no nosso "hinterland", bem como à falta de movimento nas praças do interior.

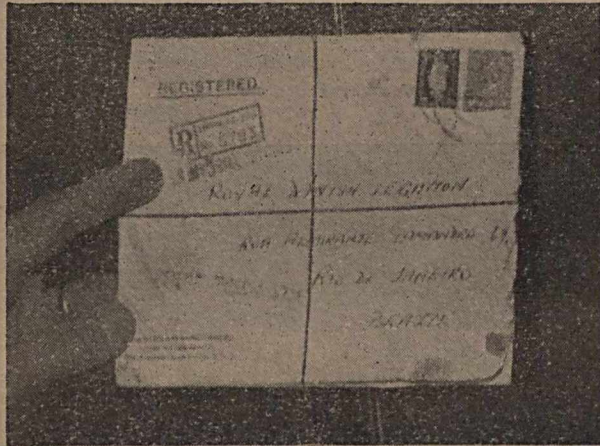
linhas, são feitos a pé; e nada menos de 1.079 linhas, num percurso de 57.336 Km., são servidas por transporte animal.

Como se vê, a tração animal ainda é o melhor auxiliar da distribuição.

A SITUAÇÃO DO PESSOAL

A situação do funcionalismo postal é precária. Contando com cerca de 15.000 extranumerários, num total de 25.000 funcionários, dá-lhes o Correo uma remuneração mínima, incapaz de suprir

às suas necessidades. E' de admirar-se que a administração encontre sempre obstáculos quando pretende fazer uma revisão de salários, pois não se compreende que os valores entregues a uma repartição pública sejam confiados aos azares decorrentes das necessidades de um funcionalismo



A sobrecarta que continha as 15.000 libras

esquecido do erário a ponto de, frequentemente, vencendo os princípios de sua formação honesta, cometer furtos e desfalques, em prejuízo do bom nome da repartição.

Os Correios já se viram seriamente comprometidos pelas condições de vida de seus funcionários, por elas levados até às greves, cujo efeito moral é sempre mau para a administração pública.

Acresce que as parcas remunerações atribuídas aos servidores postais, mormente aos do interior, têm contribuído para o afastamento de elementos eficientes, pois os mais capazes procuram naturalmente dedicar-se a outros misteres mais compensadores.

Além disso, a falta de uma legislação que proporcionasse aposentadoria e pensões ao numeroso contingente de extranumerários a serviço dos Correios, também concorria grandemente para a conservação de elementos gastos, de produção diminuída, pois seria desumano abandoná-los ao desamparo, após uma existência toda dedicada ao serviço público.

Felizmente, este último aspecto do problema tende a desaparecer, graças ao interesse com que o Governo do Sr. Getúlio Vargas vem tratando das questões de assistência social às classes trabalhadoras do país.

Esse problema tem sido também constante preocupação do Diretor Geral, capitão Mario de

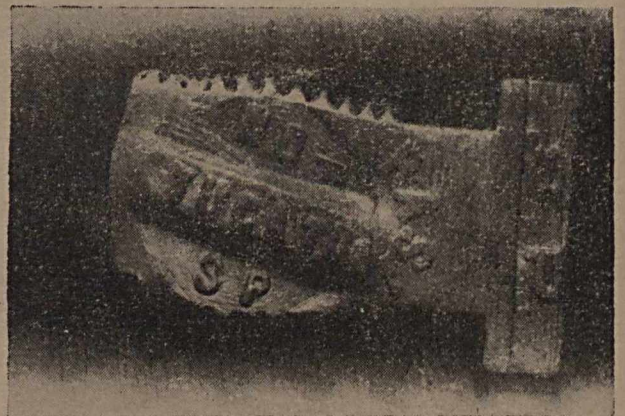
Faria Lemos, que já elaborou uma proposta de aposentadoria para os extranumerários postais-telegráficos, opinando por incluí-los no Instituto dos Industriários, com a justificativa de que o serviço é industrializado e o I. A. P. I., oferece vantagens para os cofres públicos, de acordo com a demonstração seguinte:

Regime normal de aposentadoria pelo Tesouro

Contra uma despesa total de pessoal efetivo, em 1938, de	996.181:352\$000
Paga-se aos inativos	218.786:000\$000
ou sejam	21,9625 %
correspondendo à importância de	219\$625
para cada 1:000\$000 de pessoal efetivo	
A despesa com o pessoal extranumerário do D. C. T. importa em	45.386:400\$000
que, na base de aposentadoria pelo Tesouro, viria custar	21,9625 %
ou sejam	9.967:988\$000

Regime estabelecido pelo novo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado

Sendo a despesa com pessoal extranumerário de	45.386:400\$000
e estipulando a nova Lei a taxa de 16 % sobre os totais das	



Lâmina de chumbo para fechos de mala. Macrofotografia obtida pelo G. I. P.

verbas de pessoal teríamos o custo de	7.261:824\$000
que sobre a quota do Governo para o caso dos Industriários	1.361:592\$000

oferece um aumento de des-
pesa para o Departamento
de 5.900:232\$000

*Regime de Aposentadoria pelo Instituto dos
Industriários*

Por intermedio do
I. A. P. I. te-
riamos o custo
seguinte 3,00 %
ou 1.361:592\$000

Nesse regime ha-
veria uma eco-
nomia por con-
to de réis de . . . 219\$625
contra 30\$000

ou sejam 189\$625

um total de eco-
nomia anual de 8.606:396\$000

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO

Os próprios quadros normais do pessoal ca-
recem de um preparo técnico adequado. Existe,
também, nesse ponto, o continuado esforço por
alcançar um rendimento maior. Uma Escola de

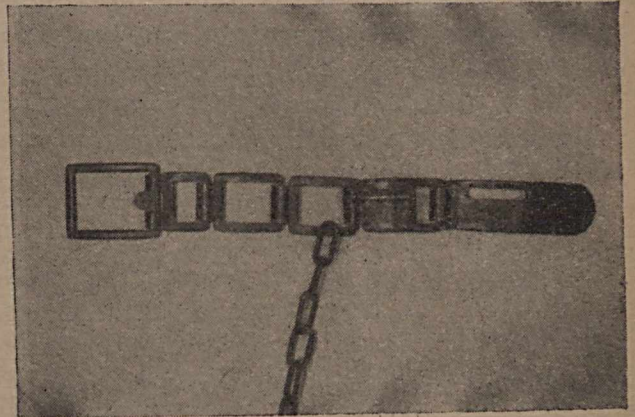


*Macrofotografia de um selo, mostrando
detalhes da inutilização*

Aperfeiçoamento, instalada na Capital do país,
dedica-se a êsse mister. Os resultados obtidos até
hoje, porém, deixam muito a desejar, pois os fun-
cionários que a procuram, obrigados a frequentá-
la sem prejudicar o exercício das respectivas fun-
ções, estão sujeitos a grandes sacrifícios, o que

tem concorrido para o pouco desenvolvimento da
mesma.

A Diretoria Técnica, recrutando elementos
dedicados, procura o progresso dos Correios, en-



*Colar-fecho de mala, usado nos correios
nacionais*

frentando a sua árdua tarefa, mas, a falta de
meios não lhe permite sinão patentear boa von-
tade.

INSTALAÇÕES PRÓPRIAS E APRO-
PRIADAS

O desenvolvimento dos serviços postais exi-
ge a dotação de um aparelhamento completo, ini-
ciando-se pela construção de prédios adequados,
ou, pelo menos, de grandes edifícios para as sédes
mais importantes. Êsses edifícios, si construídos
em obediência a um plano prévia e tecnicamente
delineado, dotados de aparelhagem moderna, re-
presentariam por si sós um belo auxílio para a
remodelação dos serviços postais-telegráficos.

Atualmente, falar-se em mecanização é pre-
maturo, e a especialização profissional, quasi im-
possível, realizável apenas para os abnegados.
Daí a resistência inconciente de grande parte do
pessoal às iniciativas de vulto, originada no seu
complexo de inferioridade mantido pelo descaso a
que sempre o regaram. A aplicação do princípio da
especialização profissional encontraria, contudo, nos
Correios um vasto campo experimental. Com efei-
to, grande parte dos atuais serventários postais
foram empossados em seus cargos ao tempo em
que influências político-partidárias se faziam sen-
tir em prejuizo da administração. Tal é a signifi-
cação nacional do serviço postal, que o recruta-

mento de seu funcionalismo, na base exclusiva do mérito, se impõe de maneira imperiosa em benefício da coletividade brasileira.

UM BOM RENDIMENTO

Maugrado todos os entraves, os Correios nacionais fazem por se impor da melhor maneira à confiança do público e o conseguem, mercê de um esforço notável. O melhor índice dessa confiança é a emissão cada vez maior de vales postais, que alcançaram em 1937 o total de 392.829, na importância de 105.309:186\$500.

Outros serviços deverão ser em breve criados e desenvolvidos por iniciativa do atual Diretor Geral, tais como os de Caixas Econômicas, entregas rápidas, emissão de cheques e outros, que poderão atrair grande renda para os cofres públicos.

O correio aéreo é, para o Brasil, essencial. Elimina distâncias e obstáculos. O público sabe disso e o tem prestigiado bastante. Só em 1937 foram transportadas por via aérea cerca de 230.000 malas de correspondência.

Seu trabalho merece, porém, um estudo detalhado e a êle destinamos melhor oportunidade.

OS SERVIÇOS REGIONAIS

A organização do pessoal é falha quanto se possa imaginar. 29 Diretorias Regionais têm os seus serviços subordinados a uma Diretoria do Pessoal, com sede no Distrito Federal. Os métodos de trabalho opõem-se totalmente à natureza dos serviços industrializados a que servem.

Excessivamente burocratizado, o expediente se complica interminavelmente, em consultas, ofícios, papelórios, que outro efeito não conseguem além de demonstrar a desorganização administrativa.

Não merecem esta crítica os funcionários, entre os quais ha elementos capazes de influir num movimento renovador.

A fusão postal-telegráfica, feita em 1932, trouxe a grande vantagem de unificar as duas administrações.

Mas, a falta de um período de observação, de adaptação, impediu-lhe melhores lucros. Hoje passados 6 anos, torna-se impossível uma reorganização, tanto mais quanto a centralização dos serviços num órgão técnico permite concatenar os

elementos e tirar todo o proveito de uma longa experiência.

Já o capitão Faria Lemos, pouco depois de assumir o posto que ora ocupa, queixava-se ao sr. Ministro da Viação da má organização administrativa e pedia o auxílio de "uma legislação que corresponda às exigências atuais".

Talvez que a formação de um quadro único e a orientação do Serviço do Pessoal adaptando os moldes seguidos com sucesso nos Ministérios da Marinha e da Guerra, por exemplo, desse resultados apreciáveis. Esse assunto, porém, escapa ao exame de quem não pretende fazer mais que uma simples reportagem.

Remodelada a estrutura administrativa, formados novos quadros dentro do regime do mérito, que a Lei n. 284, de 1936, impôs aos serviços públicos, cedo se pronunciará uma "élite" de funcionários postais que banirá o atual empirismo de processo, realizando uma obra de grande alcance, corrigindo os defeitos que se mostram desde a inexplicável divisão dos serviços regionais.

A regulamentação dos Serviços Regionais virá pôr fim a um grande número desses problemas que entravam o progresso da repartição. O ativo Diretor Geral, por outro lado, vem saneando vários males, corrigindo defeitos, criando novas energias, o que faz prever para a sua administração um resultado honroso, depois de uma fase de trabalho ha muito necessária como reação contra um largo período de apatia.

OS VALORES

Impressiona mal ao público a frequência dos desvios de correspondência, principalmente de registrados. A causa dessa frequência já nós julgamos tê-la apontado, comentando a insuficiência dos salários dos funcionários responsáveis diretamente. Algumas vezes, ha apenas displicência; outras, ha violação da correspondência e furto dos valores.

Os métodos empregados são vários, o que não impede a sua fatal descoberta, sendo facilmente identificada a secção onde se deu a irregularidade. E' que, entregue um objeto à agência, êle recebeu um número. A expedição para a agência central faz-se acompanhar de uma lista contendo o número de cada registrado e o valor, si êste é indicado pelo remetente. A repartição recebedora passa recibo da mala e confere os registrados

pela lista. Isso feito, os registrados são manipulados e uma nova lista dos mesmos é organizada; são, em seguida, encaminhados da turma de conferência para a de ambulante, que os levará à agência destinatária. Aí, nova conferência se faz de modo que a responsabilidade de cada dependência por onde passa o registrado fica perfeitamente esclarecida.

A Diretoria Técnica encarrega-se de estudar e adotar fechos, malas, métodos, afim de garantir a segurança absoluta de carga confiada aos correios.

PUBLICIDADE

Causa estranheza a falta de um serviço de publicidade organizado, tanto mais quanto o D. C. T. explora uma indústria de utilidade pública. Uma propaganda ampla, por intermédio da Imprensa, do Rádio, de publicações bem lançadas e atraentes, teria um grande efeito. E' indiscutível o alcance que teria a instituição de uma verba destinada a êsse fim, cuja aplicação fôsse especificada e regulamentada, pois torna-se prejudicial — além de ser estranho — só aparecer o nome de uma repartição quando se trata de examinar falhas e fazer sensação em tórno de casos desabonadores.

O GABINETE DE INVESTIGAÇÕES E PESQUISAS

Desde março do ano corrente funciona no D. C. T. um Gabinete de Investigações e Pesquisas. E' de admirar que só agora fôsse reconhecida a necessidade de sua criação, pois a antiga Comis-

são de Investigações não podia cumprir mais que um papel burocrático, sem recursos para auxiliar a Diretoria Técnica quando interessada em descobrir irregularidades de serviço.

O G. I. P. é uma das realizações destacadas entre as muitas com que o capitão Faria Lemos beneficiou a sua repartição. Atualmente em estado embrionário, o G. I. P. não se apresentou com absoluta eficiência, mas, o seu desenvolvimento mostra-se rápido e já são grandes os serviços a êle creditados.

O recente "caso das libras", largamente divulgado pelos jornais, mostrou a competência dos peritos, salientando-se a atuação do chefe de serviço, sr. Valdemar Duque Estrada de Barros. Enviadas para a Legação da Dinamarca e provenientes dêsse país, 15 mil libras, em cheques, metidos em 2 sobrecartas, foram subtraídas das mesmas, muito habilmente. Os técnicos postais caracterizaram a violação e chegaram a responsabilizar o culpado, forçado, assim, a confessar o seu crime. O auxílio prestado à policia pelo G. I. P., nesse caso, serviu como uma prova de capacidade.

Com a montagem de um laboratório para exames químicos, permitindo exames comparativos da qualidade do material, a ampliação das suas instalações e a montagem de aparelhos apropriados — coisas prometidas para muito breve — restará apenas estender sub-seções pelas Diretorias Regionais, pois até hoje todos os exames periciais e todas as investigações, no Brasil inteiro, estão afetas apenas aos 4 peritos e ao escasso pessoal do G. I. P.